



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2019

Denomina a Travessa “G”, “G1” e “G2” da Rua “I” situada no Bairro Paiol Grande do Município de Erechim de Rua Amalia Munaretto Felippio - Agricultora.

A Câmara Municipal de Erechim decreta:

Art. 1º Fica denominada a Travessa “G”, “G1” e “G2” da Rua “I” situada no Bairro Paiol Grande de Rua Amalia Munaretto Felippio - Agricultora.

Art. 2º A artéria localiza-se em parte do Lote Rural nº 62 da Linha 03, Secção Paiol Grande, Loteamento Felippio 3, 4 e 5, Rua “G”, “G1” e “G2”, entre as quadras I, N, U e H, M, T, iniciando na Rua “I” até a área verde 3, direção leste-oeste.

Art. 3º A placa indicativa conterá: “RUA AMALIA MUNARETTO FELIPPIO - AGRICULTORA.”

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 18 de Julho de 2019

Márcio Pavoni
Vereador do SOLIDARIEDADE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

JUSTIFICATIVA

A quarta na descendência de doze filhos de José Munaretto e Helena Santi carregou no sangue a fibra e a perspicácia da imigração italiana que a fez esteio de uma família promissora.

Amalia Munaretto Felippio nasceu em 07 de novembro de 1932, na Linha Cachoeira Média, Tapejara/RS, palco onde aportaram imigrantes italianos, notadamente seu pai José Munaretto e o nono Marino Munaretto (1909), depois de breve estada na Serra Gaúcha (Ana Rech - Caxias do Sul). Estabeleceu-se, na mesma localidade (1938), a família de seu futuro esposo Mario Felippio. Ali, conheceram-se, e se casaram no dia 14 de maio de 1949, compartilhando cinquenta e dois anos de convivência e luta conjunta.

Amalia sempre foi o esteio da trajetória da família. Após morar um tempo na casa dos sogros (Angelo e Inez Felippio), onde nasceu o primeiro (Flavino) dos onze filhos, mudaram-se para Vista Alegre, Município de Getúlio Vargas, para onde levaram consigo apenas uma chapa de fogão para cozinhar. Nesta localidade, nasceram os filhos Leonir, Vilmar e o Jair, todos em casa, auxiliada por Parteira.

Nessa época, o esposo Mario ficou muito doente em razão de um machucado no osso do pé, tendo ficado mais de seis meses na Santa Casa em Porto Alegre. Situação desafiadora na qual mostrou a fibra para muitas jornadas.

Buscando novas oportunidades para melhorar as condições difíceis vividas, antes de se fixar em Erechim, o casal foi tentar a sorte em Maravilha/SC, onde ficaram somente uma safra, não vislumbrando futuro nas terras interioranas.

Entre 1956 e 1957, o esposo Mario Felippio passando por Erechim/RS, resolveu sondar a possibilidade de compra de terra na região. Fato esse que mudaria para sempre o destino de Amália e de sua família, pois, exatamente onde está situado o Loteamento Felippio, pode se estabelecer e retirar, juntamente com seu esposo, o sustento para sua família.

Além de terreno fértil, com nascente de água, a prole foi completada, uma vez que ali nasceram Alcir, Pedro, Nilva, Valmor, Paulo, Cláudio e Adriana. Com o passar dos anos, foi adquirido terreno anexo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

o qual em tempos passados foi urbanizado e edificado pela Prefeitura Municipal, o loteamento Paiol Grande.

A labuta diária não se limitava aos afazeres domésticos, tendo em vista que o esposo comercializa diariamente, ausentando-se da propriedade, os produtos (hortifrutigranjeiros) na praça da cidade de Erechim. Liderava a execução dos trabalhos na roça com seus filhos todos menores. A partir da labuta diária no campo, tornou-se a propriedade exemplo para muitas outras, com produção de leite e criação de porcos, com produção de verduras (tomate, alface, repolho, etc.) e produção de frutas (uva) e grãos (milho), tudo integrado pela elaboração de adubo orgânico, todos esses fatos associados levaram a propriedade a ganhar o prêmio como “propriedade modelo”, recebido em Brasília (1983).

Desde os primórdios, Amália buscou a integração com a vizinhança, sempre acompanhando o esposo nos trabalhos comunitários. À época (anos 60 e 70), muitas pessoas do bairro Jaboticabal, sem luz e sem água, socorriam-se para lavar roupa e até para beber da fonte de água que jorrava onde é o atual Loteamento Felippio, situação na qual a Amália organizava e propiciava o alcance a quem precisasse, sempre demonstrando grande interesse em ajudar as pessoas de forma gratuita e desinteressada.

Com efeito, foi na propriedade do casal Amalia e Mario a origem da comunidade Nossa Senhora Aparecida do bairro Jaboticabal. Amália sempre trabalhando junto com o esposo Mário Felippio em prol dessa comunidade por muitos anos, na medida em que disponibilizava a propriedade particular em prol da comunidade, onde era preparada carne para assar (matança do gado). Inclusive, foi utilizada, por muito tempo, a cozinha da moradia para que as mulheres pudessem preparar o “mondongo” para as festas na comunidade do Jaboticabal.

Além desta comunidade, auxiliou por 38 anos na Pastoral Saúde da Paróquia Nossa Senhora da Salete, mesmo tempo no qual atuou como Ministra da Eucaristia em diferentes frentes. Nesse trabalho, fazia visita aos doentes do bairro Jaboticabal e outros. Levava uma palavra de conforto e a Hóstia Consagrada para os doentes, tornando-se conhecida também por este serviço na comunidade. Os doentes a esperavam ansiosamente, pois, além de raramente serem visitados, era a única oportunidade, por vezes mensal, de receber a hóstia consagrada nos momentos terminais de suas vidas.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

Assim, a Amália fez parte de forma direta, por meio deste trabalho oculto, na vida espiritual de muitas famílias da comunidade.

Sempre teve ligação como o bairro Jaboticabal, bem assim, com o Seminário da Três Vendas, auxiliando no que precisasse. No entanto, nos últimos anos de sua vida, ao se mudar para o bairro Aeroporto, ali buscou estar perto da comunidade também, realizando o mesmo labor comunitário antes descrito. Na capela São Francisco do bairro citado, mesmo já com idade avançada, desenvolveu relação de amizade, nunca se entregando aos obstáculos que a vida lhe impunha.

Noutra linha de trabalho comunitário, também, por muito tempo, levou a Eucaristia aos doentes do Hospital Santa Terezinha. Nunca faltou oração na vida da família por conta dos ensinamentos maternos, assim como, na vida em comunidade. Sempre auxiliou na Capela Nossa Senhora Aparecida assessorando a liturgia e o Padre celebrante como Ministra da Eucaristia. Bem assim, no asseio da capela e no cuidado com as flores e folhagens. Participou por muito tempo do Grupo Apostolado da Oração da Igreja Nossa Senhora da Salette.

A relação da Amália com as flores e com a natureza é um capítulo a parte. Sempre conservou ao redor de sua casa um belo jardim, com inúmeras variedades de flores, plantas e chás, o que trazia um ambiente colorido, acolhedor e aconchegante na convivência. Muitos destes chás destinados a cura de doentes da família, bem como, no auxílio de seus doentes a serem visitados. Amália tinha um amor especial pelas plantas flores e chás. Admirava em especial as orquídeas.

Por fim, Amalia Munaretto Felippio que criou onze filhos com seu esposo Mario, labutou sem cessar em prol de sua família e da comunidade. Mas também gostava de viajar, tendo participado de inúmeras excursões com os diversos grupos para diferentes cidades e países, trazendo sempre no seu íntimo as inúmeras ideias que essas experiências propiciam. Foi uma liderança que pensava no sentido comunitário de uma sociedade, sempre fazendo despontar o interesse da coletividade.

E muito suor derramou. E muitas lágrimas caíram. E muitas esperanças foram alimentadas. E muitos sorrisos acolhedores foram externados. Tudo isso, neste palco que agora serve/serviu de base para a construção de moradias do Loteamento Felippio.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

Como toda vida um dia se transforma, Amalia foi acometida por um acidente vascular cerebral - AVC em fevereiro de 2017, embora tenha lutado por vários meses, sucumbiu vítima de diversas complicações em quinze de outubro de dois mil e dezessete. Entretanto, permanece o legado para aqueles que com ela conviveu ao menos um tempo, o fruto de suas obras para os mais necessitados, a lembrança daqueles que foram agraciados com sua visita nos hospitais e em seus lares; a atuação dinâmica na luta pelos direitos e interesses dos mais necessitados e o exemplo de fé e de justiça.

LEGISLAÇÃO CITADA

Regimento Interno e Art. 14, inciso XVII da Lei Orgânica Municipal.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 18 de Julho de 2019.

Márcio Pavoni
Vereador do SOLIDARIEDADE